

Carlos Nogueira

LITERATURA ORAL EM VERSO

A POESIA EM BAIÃO

Prefácio de
Francisco Topa

Com
Bia

estratégias criativas

Prefácio

Num dos aforismos de *O Averso das Coisas*, dizia o poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade: «Tradição: faca de dois gumes, usada de preferência no que não está afiado». Desse defeito não pode ser acusado o ensaio de Carlos Nogueira que nos cabe apresentar. Concebido como dissertação de mestrado em Estudos Portugueses e Brasileiros, há pouco apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, *Literatura Oral em Verso - A Poesia em Baião é de facto* ~~de~~ um trabalho que encara de frente os dois – ou mais – gumes da tradição.

E isso fica a dever-se, antes de mais, ao sólido apetrechamento teórico com que o autor encarou o objecto que se propôs estudar. Como se verifica logo desde o *Preâmbulo*, Carlos Nogueira encara a literatura oral sem preconceitos e sem deficiências, reconhecendo o seu valor patrimonial e sublinhando o seu interesse múltiplo, que ultrapassa em muito a esfera do literário. Por outro lado, importa sublinhar que este ensaio parte de um trabalho de campo sistemático e criterioso. Em curso desde 1994, a recolha de textos foi favorecida pelo bom conhecimento que o autor tem do concelho e pelos laços de vários tipos que com ele logrou estabelecer. Parte dos resultados já era conhecida desde 1996, data da publicação do primeiro volume do *Cancioneiro Popular de Baião*. Mas a fatia maior está ainda a ser preparada para o prelo: prevê-se para breve a saída do segundo volume do *Cancioneiro*, prosseguindo o trabalho ^{em} sobre os volumes que serão consagrados ao *Romanceiro*, às *Rezas e Benzeduras* e aos *Contos Populares e Lendas*.

Parece-nos decisiva a importância desta recolha e a circunstância de ela servir de ponto de partida e de suporte para o estudo que Carlos Nogueira nos propõe. Antes de mais, porque as fontes da nossa literatura oral estão ainda mal exploradas. É certo que, como o leitor poderá verificar pela bibliografia, são numerosas as recolhas deste tipo realizadas no nosso país. Mas não é menos certo que um bom número delas tem mais de meio século e nem sempre foi levado a cabo com o rigor e o respeito escrupuloso que hoje exigimos desses trabalhos. E, apesar de há uns anos a esta parte assistirmos a um crescente interesse por esta área de estudo, o facto é que continuam a ser muito escassas as tentativas de levantamento. Para satisfazer as necessidades do mer-

cado, vêm surgindo antologias de vários tipos, mas quase sempre se trata de trabalhos de segunda mão, feitos a partir de cancionários já publicados. Para os últimos anos, o único exemplo que nos ocorre anterior à recolha de Carlos Nogueira – e mesmo assim de alcance mais restrito – é a dissertação de mestrado que Maria Luísa Torrado Goulão Branco apresentou em 1994 na Universidade Nova de Lisboa: *No Campo Maior* (Subsídios para o estudo da quadra popular e popularizante). Ora, trabalhos deste género são de grande importância, não apenas pelo contributo que dão para o conhecimento do património literário oral das zonas sobre que incidem, mas também por permitirem avaliar até que ponto tem validade a máxima que nos diz que a tradição já não é o que era. Através deles, verificamos que o desaparecimento desse património não é tão acentuado nem tão rápido quanto se faz crer e que as sociedades que o suportam foram encontrando mecanismos que asseguram a sua sobrevivência na memória colectiva.

É portanto com grande solidez que Carlos Nogueira aborda a poesia oral em Baião, o que se nota desde logo na forma como a contextualiza, reservando o capítulo introdutório à apresentação de uma série de informações pertinentes sobre este concelho rural do distrito do Porto. Posto isto, passa então à abordagem daquilo que considera as Questões Fundadoras, responsáveis pela especificidade da literatura oral por contraponto à literatura *tout court*. É nesta altura que nos aparece um conjunto de pertinentes reflexões em torno de problemáticas como o oral/escrito, o processo da transmissão e da recepção, a ligação da poesia oral a outros códigos artísticos como a música e a dança, as variantes e as funções.

Na segunda parte do ensaio, Carlos Nogueira caracteriza de forma ilustrativa algumas das Práticas Poéticas, entre as quais se encontram modalidades menos conhecidas, como os cortejos do Menino Jesus, os pasquins e testamentos, as pulhas e aquilo a que o autor chama dedicatórias mas que nós preferimos chamar autógrafos rimados. O capítulo III é consagrado à análise dos textos recolhidos, começando pela explicitação das circunstâncias e critérios da recolha que esteve na base do trabalho. De grande interesse são as considerações que Carlos Nogueira nos oferece sobre aspectos formais como a língua e a poética, tanto mais que há sempre o cuidado de documentar com exemplos as conclusões que vão sendo propostas. O autor aborda ainda dois dos conteúdos privilegiados no seu corpus: a religião popular e a problemática histórico-política. Pelas novidades que trazem, merecem destaque especial os elementos apresentados sobre a poesia relacionada com a vida militar e com a guerra, em especial com a guerra colonial. O ensaio termina com uma bibliografia muito completa e actualizada.

Como o leitor terá oportunidade de comprovar, Carlos Nogueira ultrapassa os limites da área geográfica que escolheu para abordar no seu ensaio, pois, tomando embora como ponto de partida o património oral de Baião, acaba por fornecer-nos um conjunto de reflexões e de elementos de análise que quase sempre são válidos para o conjunto da poesia oral e até da poesia tradicional ou de inspiração tradicional.

Francisco Topa

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Na origem
1994, duran
tamos in lo
iniciar uma
dos muito p
tinuarmos a
população.
desfolhadas
tendências
mos as sua

1 Não obstant
lar” continua
momento os c
as consideraç
Tradição Oral
e abrangente.
Distingue qua
lar: «os textos
Pavão Júnior,
tos populares
«os textos p
Tradicional d
– resultado de
cial – do que,
mática que se
Portuguesa Ti
-30. Neste últ
nal escrita” e
que nos inter